IV Quiencontro

De onde vem à chuva? Descobrimo através da experimentação.

Bárbara Aline Reis Manoel

Jessica Ferreira de Oliveira

Este relato de experiência aconteceu na Escola Municipal Ipiranga no Bairro Ipiranga cidade de Juiz de Fora com uma turma de 1º Período da Educação Infantil.

Percebendo que algumas crianças têm medo de chuva e outras demonstram curiosidade querendo entender sobre a formação da chuva. Pensamos em trabalhar com experiências que mostrem às crianças desde pequenas como esse fenômeno da natureza acontece, porque ele é tão importante para os seres vivos e para todo o planeta.

Muitas crianças não conseguem fazer a relação entre o fenômeno natural, seus motivos e a importância dele em nossa vida. Sabemos que a água nos rios e mares, quando aquecida pelo sol, sobe em forma de vapor e quando esse vapor condensa nas nuvens e fica muito pesado, a chuva ocorre.

Essa, portanto parece uma explicação bem simples, mas não para uma criança de 4 e 5 anos. Por isso, precisamos usar o lúdico, a experimentação e o concreto para fazê-las compreender desde pequenas como ocorre este fenômeno.

No primeiro momento fizemos uma roda de conversa e perguntamos as crianças de onde vem à chuva?

Tivemos várias respostas como: “Papai do Céu está chorando”, “Papai do céu tá bravo”, “A chuva vem do céu” entre outras.

Em seguida registramos as respostas em um papel pardo para depois do experimento fazermos uma comparação das respostas dadas antes e depois da sequência didática.

Após as respostas da pergunta de onde vem à chuva? Iniciamos a contação da história “**A Nuvenzinha Triste**”.

No segundo momento fizemos uma conversa sobre a história. E como atividade pedimos que os alunos fizessem um desenho sobre a história. Em seguida, fizemos nuvens de papel e colocamos sobre o quadro e com o auxílio de um borrifador as crianças fizeram a representação chuva.

Fizemos um experimento com as crianças para mostrarmos de onde vem à chuva. Onde foi realizada uma simulação do ciclo da água em um sistema fechado, no qual observamos a evaporação e a condensação da água.

Com o auxílio de uma massa de modelar, fixamos dentro de uma cuba plástica um recipiente para coleta de água, acoplado a um funil. Colocamos água quente misturada com corante na cuba. Depois cobrimos a mesma com plástico transparente vedando o sistema. Em cima do plástico colocamos algodão molhado com gelo.

Realizamos também um segundo experimento utilizando, recipiente de vidro transparente, água quente, prato de vidro e gelo sobre o prato para reproduzir o processo de duas formas.

Durante o experimento, os alunos observaram como acontecem as transformações dos estados físicos da água na produção da chuva. E em seguida explicamos para eles o processo com uma linguagem apropriada para uma turma de 1º período. Dissemos a eles que o sol aquece a água dos rios mares e da terra, com isso ela sobe, evapora vai para nuvem que fica pesada e solta chuva em forma de água.

Em seguida eles encharcaram algodões com água para compreender o processo de condensação que acontecem nas nuvens apertando o algodão e representado o cair da chuva.

Passamos para as crianças um vídeo do Show da Luna “De onde vem à chuva?” para sintetizar e enfatizar este fenômeno.

Por fim lançamos novamente a pergunta inicial de onde vem à chuva? Fizemos um registro e comparamos as primeiras respostas com as obtidas após o experimento.

Após o experimento tivemos as seguintes respostas:

“A nuvem tava triste e chorou”, “O sol esquentou o rio, a água subiu “Vavorou” encheu a nuvem e aí a chuva caiu”. Entre outros.

Como conclusão foi realizada uma análise dos resultados obtidos ao longo da experiência a respeito do que as crianças compreenderam sobre o processo de formação da chuva através de uma roda de conversa.

Conseguimos perceber que desde pequenos podemos levar assuntos científicos que a princípio são vistos como temáticas apenas para Ensino Fundamental ou Médio. Foi possível abordar os conceitos de evaporação e condensação desde a Educação Infantil gerando uma aprendizagem significativa através da experimentação, de momentos prazerosos e lúdicos, onde a curiosidade das crianças foi levada em conta, fazendo-a sentir-se parte de todo processo.